



CONFECCIONADOR DE BIJUTERIAS

Tarliene Aparecida Santos Castilho

Tarliene Aparecida Santos Castilho

Confeccionador de Bijuterias

1ª edição

Montes Claros
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
2015



Confeccionador de Bijuterias

Tarliene Aparecida Santos Castilho



Montes Claros-MG
2015

Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

Reitor
Prof. José Ricardo Martins da Silva

Pró-Reitora de Ensino
Ana Alves Neta

Pró-Reitor de Administração
Edmilson Tadeu Cassani

Pró-Reitor de Extensão
Paulo César Pinheiro de Azevedo

**Pró-Reitor de Pesquisa,
Pós-Graduação e Inovação**
Rogério Mendes Murta

**Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional**
Alisson Magalhães Castro

Diretor de Educação a Distância
Antônio Carlos Soares Martins

Coordenadora de Ensino
Ramony Maria da Silva Reis Oliveira

**Coordenador de Administração e
Planejamento**
Alessandro Fonseca Câmara

Revisão Editorial
Antônio Carlos Soares Martins
Ramony Maria Silva Reis Oliveira
Rogeanne Patrícia Camelo Gonzaga

Coordenação Geral Pronatec
Ramony Maria Silva Reis Oliveira

Coordenação Adjunta Pronatec
Ednaldo Liberado de Oliveira

Conteudista
Tarlíene Aparecida Santos Castilho

Revisor do Eixo tecnológico
Raimundo Viana Lopes Jr

Revisor de Legalidade
Sumerly Bento Camargo Jr

**Revisor Especialista em Assuntos
Educacionais**
Pedro Paulo Pereira Brito

Revisão Linguística
Ana Márcia Ruas de Aquino
Marli Silva Fróes

**Coordenação de Produção
de Material**
Karina Carvalho de Almeida

Projeto Gráfico, Capa e Iconografia
Tatiane Fernandes Pinheiro

Editoração Eletrônica
Antonio Cristian Pereira Barbosa
Karina Carvalho de Almeida
Tatiane Fernandes Pinheiro
Wellington Batista Lessa

Ícones Interativos



Utilizado para sugerir leituras, bibliografias, sites e textos para aprofundar os temas discutidos; explicar conceitos e informações.



Utilizado para auxiliar nos estudos; voltar em unidades ou cadernos já estudados; indicar sites interessantes para pesquisa; realizar experiências.



Utilizado para definir uma palavra ou expressão do texto.



Utilizado para indicar atividades que auxiliam a compreensão e a avaliação da aprendizagem dos conteúdos discutidos na unidade ou seções do caderno; informar o que deve ser feito com o resultado da atividade, como: enviar ao tutor, postar no fórum de discussão, etc.



SUMÁRIO

<i>Palavra do Professor-autor</i>	9
-----------------------------------	----------

<i>Unidade 1</i>	11
------------------	-----------

1.1 Breve histórico sobre a joia	11
1.2 Transição da joia para a bijuteria	13
1.3 Praticando	16

<i>Unidade 2</i>	17
------------------	-----------

2.1 Moda e bijuteria	17
2.2 Uso da bijuteria em culturas como: indígena, africana e indiana	18
2.3 Praticando	20

<i>Unidade 3</i>	21
------------------	-----------

3.1 Vamos conhecer algumas ferramentas básicas?	21
3.2 Material básico	23
3.3 Biojoias	25
3.4 Técnicas e materiais alternativos na confecção de bijuteria	27
3.5 Praticando	34

<i>Unidade 4</i>	35
------------------	-----------

4.1 Apontamentos que facilitam a montagem de bijuterias	35
4.2 Como fazer pulseiras?	37
4.3 Como fazer brincos?	41
4.4 Como fazer gargantilha?	47
4.5 Como fazer colar?	48
4.6 Outros adornos	54

<i>Unidade 5</i>	<i>56</i>
5.1 Sobre o acabamento	56
5.2 Sobre as embalagens	56
5.3 Desenvolver criatividade para produzir bijuterias	57
5.4 Relato de experiência	58
5.5 Praticando	59
 <i>Unidade 6</i>	 <i>60</i>
6.1 Noções de cidadania	60
6.2 Mundo do trabalho	62
6.3 Praticando - Autoavaliação	63
 <i>Referências Bibliográficas</i>	 <i>64</i>



Palavra do Professor-autor

Olá, caro (a) aluno (a), convido-o a adentrar no fascinante mundo das bijuterias.

Este curso não é destinado só ao passo a passo de peças, mas sim a informações básicas para entrar no mercado de trabalho, que por sua vez não deixa de ser competitivo e exigente. É comum, ao iniciar um curso da área artística, os alunos esperarem encontrar somente a parte prática, o fazer e ao término, saírem com muitos trabalhos prontos. Grande equívoco, a prática precisa estar aliada ao conhecimento teórico, é preciso que tenha um mínimo de conhecimento sobre o que se dispôs a produzir. Este será seu diferencial, porque o passo a passo de confecção de bijuterias é algo fácil de aprender e de ser encontrado, seja nas bancas de jornal, seja com um amigo ou vizinho que já produz e comercializa peças.

É importante salientar que confeccionar bijuterias é como dar asas à imaginação, à criatividade... Começa-se de modo simplório, como um simples exercício e quando se percebe já está totalmente envolvido. Assim, a atividade que comumente é iniciada por curiosidade ou lazer se torna uma fonte de renda significativa para muitas famílias, capaz até mesmo de impulsionar a economia de determinada região.

O Curso “Confeccionador de Bijuterias” tem como objetivo principal oportunizar aos cursistas conhecimento de técnicas, materiais, ferramentas e aspectos teóricos, buscando despertar a expressão artística e sua aplicabilidade na confecção de bijuterias. Além disso, espera-se desenvolver habilidades para a produção de bijuterias com identidade própria, subsidiando a sustentabilidade e a geração de renda.

Espera-se que esta experiência ofereça bons frutos ao seu desenvolvimento pessoal e profissional. Estimulando-o a trilhar novos caminhos, a vencer os obstáculos e conquistar seus sonhos. Qual sentido tem uma existência sem aspirações, sem sonhos? Afinal, só de estar inserido neste programa pode considerar-se um vencedor.

Bons estudos!

Unidade 1

Nesta unidade, você encontrará um sucinto histórico da evolução da joia e bijuteria a partir da pré-história, com ênfase nos períodos que tiveram mais evidência. A história da joia e bijuteria é muito rica e cheia de detalhes. Após o término do curso, se você quiser adquirir mais conhecimento sobre o assunto, consulte as referências que foram utilizadas. Muito sucesso e bons estudos!

1.1 Breve histórico sobre a joia

Os adornos corporais marcam presença desde as primeiras manifestações do homem, possibilitando uma gama de referências para a contemporaneidade. Assim como as demais manifestações artísticas, a joia evoluiu junto com a humanidade, marcando incisivamente cada época.

Você já pensou nas joias da pré-história, como eram confeccionadas? Segundo Gola (2008), “Apesar da dificuldade em determinar a origem dos adornos que hoje chamamos de joias, pode-se dizer que sua existência está documentada desde aproximadamente 35 mil anos antes de Cristo”. Tais adereços foram feitos basicamente de conchas, pedras e dentes, havendo também registros de adornos mais trabalhados, com incisões e recortes. Por essa razão, conchas e pedras são encontradas, hoje, em lojas especializadas de material de confecção de bijuteria.

Adorno pré- histórico



Figura 1: Adornos pré-históricos.

Fonte: http://www.infojoia.com.br/page/joalheria_historia_costumes.

Você já pensou em uma definição para a palavra joia? Para Gola (2008), o conceito de joia é amplo, uma vez que compreende os adornos existentes desde a pré-história, feitos com matéria-prima e ferramentas rudimentares como as folhas finas de ouro. A autora Gola (2008) ainda explica que estudiosos presumem que o “trabalho em ouro pela maleabilidade e resistência do metal talvez tenha sido a primeira forma de manipulação de trabalho em metal”. Ainda de acordo com a mesma autora, na antiguidade, com o desenvolvimento da escrita e conhecimento sobre os metais, os adornos também evoluíram e ganharam características de cada civilização. De acordo com Gola (2008), “a construção da joia de ouro ou de prata e a combinação desses metais com pedras de cor começam, de forma mais efetiva,

no início da chamada idade de bronze”. Portanto, são muitos os significados da palavra joia, assim como a variedade de materiais utilizados na confecção.

Muitas foram as civilizações que contribuíram com o desenvolvimento da joalheria. Dentre elas, podem-se citar os egípcios, gregos, persas, etruscos, romanos etc. Quanto às joias egípcias, por exemplo, há muitos registros, uma vez que esses povos tinham uma grande preocupação com a vida pós-morte, além de deter conhecimento da escrita deixando registrados seus feitos para a posteridade. De acordo com Gola (2008), “achados arqueólogos em tumbas egípcias foram encontrados intactos: anéis, broches, brincos, colares, diademas [...] em ouro puro e maciço”, os quais servem de estudos para os joalheiros modernos e inspiração para a confecção de adornos mais simples. A seguir exemplos de joias em determinadas civilizações:

Joias egípcias



Figura 2: Joias egípcias.

Fonte: <http://www.falandoemjoias.com/2010/as-joias-egipcias-a-maravilhosa-heranca-do-antigo-egito/>.

Joias gregas



Figura 3: Joias gregas.

Fonte: <http://www.joias.webdiamante.com.br/?/99/ourivesaria-grega.htm>.

Joias romanas



Figura 4: Joias romanas.

Fonte: <http://www.falandoemjoias.com/2010/as-joias-das-civilizacoes-antigas/>.

Você pode buscar inspiração nas joias das antigas civilizações e realizar montagens de suas peças de bijuteria. É importante que pesquise e leia assuntos relacionados à cultura desses povos, com intuito de agregar informação e valor em sua peça.

1.2 Transição da joia para a bijuteria

“Eu fiz joia para o lado alternativo das mulheres, para suas loucuras”.

(Paco Rabanne)

Em 1929, a crise econômica influenciou todos os setores e não foi diferente com a joalheria. Surge, então, a necessidade de inovar, nascendo a bijuteria. O termo vem do Francês *bijouteire* que designa joia. Há alguns autores que preferem usar o termo “joia de imitação”, sendo que seguiam o estilo das artes decorativas, como as pinturas dos artistas que estavam em evidência. Gola evidencia que:

“Os materiais empregados nessas peças não eram caros, ainda que algumas delas tenham sido elaboradas em materiais preciosos, o que permitiu uma variedade de joias interessantes e adaptadas ao orçamento de todas as mulheres” (GOLA, 2008, p.103).



Dicas

Não há conceito exato sobre joia de imitação e bijuteria. Sabe-se que as joias de imitações são confeccionadas com materiais semipreciosos, enquanto a bijuteria é produzida com materiais menos nobres, sintéticos e naturais.

A adaptação a novos conceitos sociais, impostos por uma sociedade que refletia a crise econômica e transformações na política abriu um leque de oportunidades na confecção de joias de imitação com pedras semipreciosas e peças feitas com material totalmente alternativo.

Na década de 1940, o Brasil entra no mundo das joias e, para Gola (2008), quem impulsionou tal feito foi a diva Carmen Miranda com seus balangandãs, suas fantasias, acessórios típicos, apresentando ao mundo as referências de um país colorido e alegre, por meio da canção: “O que é que a baiana tem?”, de Dorival Caymmi, composta em 1939.



Figura 5: Carmen Miranda.

Fonte: <http://celebsview.info/carmen-miranda/>.

Os anos 1950 são vistos como “anos dourados” não pelo ouro, mas pelos significativos avanços em todas as áreas, principalmente os científicos e tecnológicos, marcados pelo pós-guerra, quando a ostentação das riquíssimas joias ficou comprometida e as joias de imitações e bijuterias tornaram-se evidentes. Sobre a ourivesaria neste período, Gola afirma que:

Pode se dizer que, dos anos 40 aos anos 50, a joia de imitação rivalizou com a joalheria genuína. Com o uso dessas joias de imitação, as mulheres de classe média podiam adquirir o *glamour* das estrelas dos filmes de *Hollywood* ou de pessoas ricas da sociedade. (GOLA, 2008, p.111).

Os anseios juvenis foram valorizados nos anos 1960, período em que os jovens aspiravam a mudanças, principalmente, no que dizia respeito aos direitos sociais. Para Gola (2008), “criaram um estilo tempestuoso”. Vale ressaltar que nessa década um nome que ajudou na repercussão e divulgação da joia de imitação foi Paco Rabanne

que, segundo Gola (2008), “experimentou novos materiais, tais como madeira, papel e plásticos brilhantes ou PVC, escolhendo os menos valiosos”.

Em decorrência do alto preço do ouro, o que esteve em evidência na década de 1970 foram as joias de caráter comercial, sendo que as joias de imitação e bijuterias ganharam destaque. Gola expõe:

A década de 70 pode ser considerada o único período da história em que a ornamentação com joias genuínas esteve fora de moda. As peças usadas eram confeccionadas em resina plástica, seguindo motivos cada vez maiores e ousados, mas notavelmente simples e modernos, aos quais se unia o colorido luminoso e rico dos esmaltes. (GOLA, 2008, p.124).

Outro destaque nas bijuterias dos anos 1970 foi a exaltação de diferentes culturas, que serviu de inspiração na montagem de bijuterias com tecidos e temas variados. Alguns movimentos sociais que, mais tarde, se tornaram estilo de vida, como *punk* e *hippie*, também serviram de inspiração e divulgação das bijuterias.

Mudanças sociais e, principalmente, comportamentais marcaram os anos 1980, em que a população menos favorecida passou a seguir os modelos usados pela princesa Diana. Gola (2008) ressalta que houve uma onda romântica, evidenciada pelo casamento do príncipe Charles com a princesa Diana. Ainda de acordo com a mesma autora, após o ano de 1981 houve um crescimento significativo na indústria de joias de imitação, como destaca a seguir:

E o comércio dos acessórios, no geral, tornou-se mais saudável. A joia de imitação e a bijuteria melhoraram de qualidade e seus preços subiram vertiginosamente. [...] Os anos 1980 trouxeram uma liberdade nova à joia e intenso interesse por adornos e feminilidade. (GOLA, 2008, p.127).

No transcorrer da história, o ato de fazer joias e bijuterias teve expressivos ajustes para adaptar ao que pedia cada época. E, de acordo com Gola (2008), o que prevaleceu nos anos de 1990 e começo de 2000, na entrada do século XXI, foi o artista que conseguiu unir valores da arte e individualismo, com as inquietações da moda, comércio e indústria. Veja exemplos de adereços dos anos 30, 40, 50 e 60.



Figura 6: Coco Chanel.

Fonte: <http://goo.gl/iqrFVR>



Figura 7: Adereços.

Fonte: http://siterg.terra.com.br/?news_tags=joias.

Alguns itens colocam a bijuteria em evidência perante as joias, a mistura de materiais, variedade de cores oriundas dos materiais sintéticos, o custo mais baixo, além de ser mais seguro exibir uma bijuteria. Existem fábricas especializadas na fabricação de bijuterias, mas nada se compara à delicadeza e ao valor implícito do trabalho artesanal.



A cidade de Limeira no interior de São Paulo é reconhecida como capital nacional da bijuteria feita à base de metal.

1.3 Praticando

Agora você já tem noção sobre a história da joia e referências da sua utilização em algumas civilizações e culturas distintas. Reflita um pouco sobre você... Faça as devidas anotações em forma de texto.

- Quem sou eu?
- Como estarei daqui a cinco anos?
- O que espero do curso?
- Qual a importância de conhecer a história da joia e bijuteria?

Unidade 2

Esta unidade apresenta, a você, breves apontamentos sobre moda e bijuteria. Você é convidado a planejar uma bijuteria, mas o que é isso? Antes de pegar a caixa de material ou ir à loja e comprar tudo que fizer seus olhos brilharem, coloque no papel o que é necessário para montar uma peça. Isso nada mais é que fazer um planejamento, um esboço para facilitar a sua produção.

Bom trabalho!

2.1 Moda e bijuteria

A partir do surgimento, as bijuterias foram se adaptando às tendências para satisfazer aos anseios e criatividade dos profissionais da moda, além de agradarem aos consumidores exigentes e conhecedores da constante evolução no mundo *fashion*. Para usar bijuterias não há distinção de classe social, credo, sexo, nível cultural etc. Toda a população, da mais abastada ou popular, faz uso de bijuterias e tende a fazer combinações com peças do vestuário.

A entrada da mulher no mercado de trabalho proporcionou maior liberdade para consumir e, conseqüentemente, enfeitar seu corpo de acordo com seu gosto e intenção de se revelar ao mundo que a cerca. Quem mais adquire bijuteria são as pessoas do sexo feminino. Raro é a mulher que possui só um par de brincos. Até mesmo a questão do valor auxilia na aquisição do maior número de bijuterias, visto que podem ser usadas em todas as ocasiões evidenciando a feminilidade, além de combinar com todo tipo de visual - das roupas básicas às mais elegantes. Para usar bijuterias não há regras, mas requer bom senso e gosto. Antes de tudo, é preciso se sentir bem, tendo em vista que há pessoas que dizem que as bijuterias iluminam a aparência e alegam o dia.

Bijuterias combinadas com roupas básicas



Figura 8: Bijuterias combinadas com roupas básicas.

Fonte: <http://www.clickatualidade.com.br/bijuteria-para-compor-o-seu-look.htm>.

Bijuterias para festas



Figura 9: Bijuterias para festas.

Fonte: <http://www.juv.com.br/blog/index.php/como-usar-e-combinar-bijuterias-com-perolas/>.

2.2 Uso da bijuteria em culturas como: indígena, africana e indiana

Bijuteria na cultura indígena

A expressão artística indígena é marcada pela arte plumária, que vai além do simples adorno e é impregnada de simbolismo, pois é usada em rituais e cerimônias. São feitas só por homens e representam mensagens como posição social, sexo, idade. Para os povos indígenas, as bijuterias feitas com penas possuem semelhante valor e respeito ao que os diamantes causam em outras culturas.

Com penas e sementes são feitas pulseiras, colares, adornos para cabeça etc.



Figura 10: Adornos.

Fonte: <http://hernehunter.blogspot.com.br/2011/12/arte-plumaria-brasileira.html>.



Figura 11: Adornos.

Fonte: <http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI256112-9531,00.html>.

Bijuteria na cultura africana

A arte africana é marcada pelas cores fortes e chamativas, sendo um reflexo da história, dos cultos, crenças e filosofia de vida dos habitantes. Isso é porque o continente africano acolhe uma grande variedade de culturas, caracterizadas cada uma delas por um idioma próprio, tradições e formas artísticas diferenciadas.

Para a confecção de bijuterias, buscam-se referências nas cores, na geometrização das formas e no próprio estilo de vida dos povos africanos.

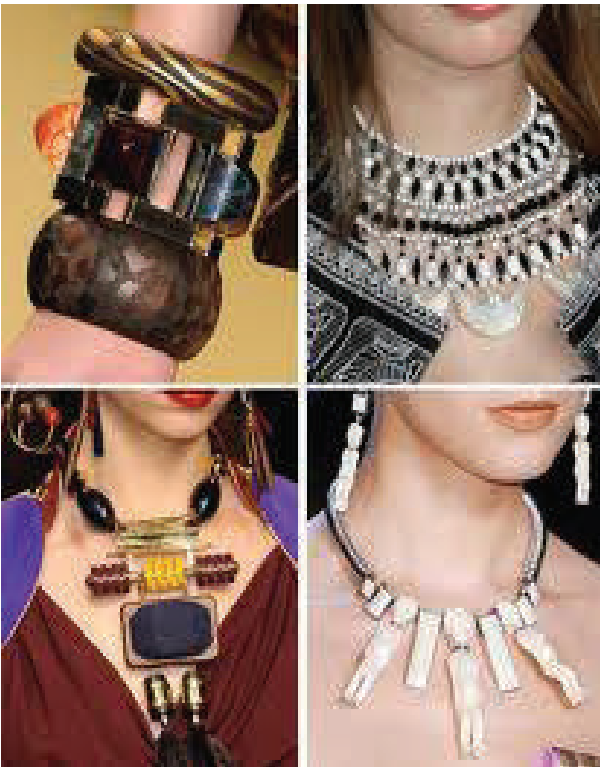


Figura 12: Bijuterias com tendências africanas.

Fonte: http://pginasdeamor.blogspot.com.br/2011_09_01_archive.html.

Bijuteria na cultura indiana

A cultura indiana é marcada pela diversidade de usos e costumes. Investir em joias e adereços faz parte dessa cultura que é passada de geração em geração. Mesmo sofrendo influência de outras culturas, essa é uma marca da tradição indiana, o que a distingue das demais.



Figura 13: Adereços na cultura indiana.

Fonte: <http://www.tng.com.br/www/blog/tag/moda-india/>.

O uso da bijuteria em algumas culturas inspira modismo ao redor do mundo. Outros povos e culturas também são marcados pelo uso de bijuterias, porém, as três culturas citadas - indígena, africana e indiana - são as que mais influenciam a confecção de bijuterias no cenário mundial.

2.3 Praticando

Ao iniciar qualquer trabalho artístico, é conveniente fazer um prévio planejamento. Isso agiliza a produção, além de evitar desperdício de material. Você conheceu três culturas muito marcantes pelo uso de bijuterias. Busque inspiração em umas delas e descreva um colar. Relate todos os pontos importantes, como: material, cores, tamanho, formas etc. Faça um esboço (desenho com anotações).

Unidade 3

Nesta unidade, você conhecerá ferramentas, materiais e dicas para montagem de bijuteria. Bons estudos!

3.1 Vamos conhecer algumas ferramentas básicas?

Para confeccionar bijuterias é imprescindível ter em mãos ferramentas para auxiliar no procedimento de montagem, visto que facilitam todo o processo e tornam as peças com um acabamento fino, bonito, o que é indispensável para que as bijuterias tenham uma durabilidade e boa aceitação no mercado. Provavelmente, você já tem algumas dessas ferramentas em casa. Vamos conferir as suas funções?

Alicates

Para iniciar, três alicates são suficientes: um para corte, ponta redonda e de bico chato. À medida que for desenvolvendo suas peças poderá fazer uso de outros alicates disponíveis no mercado para acabamentos mais delicados ou específicos para determinada função.

- **Alicate para corte:** serve para cortar fios de arame e *nylon*.
- **Alicate de ponta redonda:** serve, basicamente, para fazer formas arredondadas e elos.
- **Alicate de bico chato:** serve para segurar as peças pequenas, além de ajudar a abrir e fechar os elos.



Figura 14: Alicates.

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=alicates%20para%20bijuterias&psj>.

- **Cola:** Indispensável na confecção de bijuterias. Procure fazer uso de uma cola de boa qualidade, para não comprometer o resultado do trabalho. No comércio, existe cola específica para montagem de bijuteria.

Além disso, utensílios utilizados na costura podem ser úteis na confecção de bijuterias. Seguem alguns exemplos:

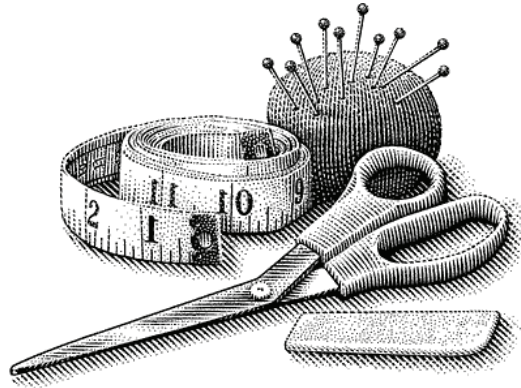


Figura 15: Ferramentas de costura.

Fonte: <http://agulhadeouroatelle.blogspot.com.br/search/label/O%20assunto%20%C3%A9>.

- **Fita métrica:** Como o nome já diz, serve, basicamente, para medir o comprimento e largura de colares e pulseiras.
- **Agulhas:** Espessuras variadas. Existe agulha específica para miçangas.
- **Tesoura:** É muito útil para corte de materiais mais maleáveis, até mesmo fio de arame macio.



Figura 16: Tesoura para arremate de costura.

Fonte: <http://lineshop.com.br/2013/index.php/tesoura-para-arremoto-de-costura-mp-514.html>.

- **Tesoura para arremate de costura:** Ideal para acabamento, principalmente, em maxi colar.

3.2 Material básico



Figura 17: Miçangas.

Fonte: Arquivo pessoal.

Quem nunca se empolgou ao chegar a um armário e ver a abundância de material com cores e formas diversificadas? Hoje, há lojas especializadas destinadas só a materiais para confecção de bijuterias, com grande variedade de contas, fechos, colas, elásticos, fios, pendentes, alfinetes etc. A diversidade de material desperta a criatividade e o fazer, produzir torna-o cada vez mais habilitado, sendo capaz de imprimir sua marca em suas bijuterias.

Ter uma bijuteria exclusiva é o fascínio de muitas pessoas e você pode ajudá-las a conquistar esse desejo. Vamos conhecer alguns materiais?

Material básico



Figura 18: Materiais de montagem.

Fonte: <http://www.pedramistica.com.br/como-fazer-joias-bijuterias/materiasmontagem.asp?idMat=1301>.

Veja na figura a seguir a descrição dos materiais:

Material básico

1. **Terminais:** usados nas pontas de fios para acabamento de fechos;
2. **Argolas:** usadas para unir peças. São encontradas abertas ou soldadas;
3. **Alfinetes:** sustentam contas para formar pingentes, existem de cabeça e de gancho, conhecidos também como espigão;
4. **Contrapinos:** sustentam contas para formar pingentes ou entremeios;
5. **Entremeios:** usados para intercalar com outros materiais como contas de plástico, metal, pedras, pérolas etc.;
6. **Fechos:** usados no fechamento de colares, pulseiras e tornozeleiras;
7. **Correntes:** servem como base alongadora para colares e pulseiras;
8. **Fios:** podem ser usados para substituir contrapinos e alfinetes, servindo como sustentação de contas. Os mais usados são de *nylon*, silicone e arame;
9. **Tulipas:** usadas para segurar a conta nos alfinetes ou fios, dando-lhe melhor acabamento;
10. **Base Pingente:** usados como acabamento para contas do tipo pingente;
11. **Pingentes:** são pendurados em pulseiras e colares;
12. **Hastes:** usadas como complementos para brincos, estruturando-os;
13. **Base para brincos:** são peças de metais como a prata ou níquel que servem para composição de brincos. Podem ser em formato de gancho ou pino (com tarraxa);
14. **Separadores:** usados para separar segmentos de contas em colares ou pulseiras;
15. **Extensores:** usados para alongar colares ou pulseiras;
16. **Contas, elos e canutilhos:** peças de metal, ou sintéticos de tamanho e cores variados, pedras etc., que são usados em praticamente todas as produções intercalando-se com outros materiais;
17. **Conduítes:** usados para dar acabamento antes de colocar o fecho em colares ou pulseiras.

Adaptado de: <http://www.pedramistica.com.br/comofazerjoiasbijuterias/materiasmontagem.asp?idMat=1301>

Assim como as ferramentas, os acessórios para costura, como botões, fios e fitas de cores e espessuras diversificadas, tecidos etc., também são muito úteis na confecção das bijuterias.



Figura 19: Acessórios para costura.

Fonte: <http://moldeecia.oficinadamoda.com.br/cantinho-da-costureira/compra-de-produtos-de-costura-pela-internet-13815.html>.

Como os outros seguimentos da moda, as bijuterias passam por períodos de tendências que evidenciam um ou outro material. É preciso estar atento para poder inserir, no desenvolvimento das bijuterias, materiais, formas e cores que compõem tais convergências, para aproveitar da melhor maneira cada momento.



Figura 20: Colar feito com botões.

Fonte: <http://meninadosbotoes.com/category/a-moda-dos-botoes/>.

3.3 Biojoias

Na busca por inovação, pelo trabalho simples, autêntico, impregnado de referências regionais e nacionais, de valores e história, o ingênuo gesto de observar o espaço que o cerca e transformar o que a natureza oferta em adereços, nasceu a biojoia, que recebe outras denominações, como ecojoias e joias naturais.

O Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas - (SEBRAE) define a biojoia como “peça produzida com a combinação harmoniosa de elementos naturais, agregando-se, em diferentes proporções, metais nobres, pedras preciosas e/ou semipreciosas”.

São materiais simples que, à primeira vista, parece não ter valor. Porém, com criatividade, são transformados em peças únicas. A beleza e o colorido encontrados na diversidade de matéria-prima em todas as regiões do Brasil fazem com que esses adornos ganhem destaque no mercado nacional e internacional.



Nas lojas especializadas, podem ser encontrados vários produtos naturais semipreparados para confecção de bijuteria.



Figura 21: Peças de madeira.

Fonte: <https://www.naturaljoias.com.br/kits-para-biojoias-madeiras-mais-3500-pecas-madeira-p-562.html>.



Figura 22: Peças de madeira.

Fonte: <http://comunicacaoespecializada.blogspot.com.br/2009/11/semente-e-principal-materia-prima-da.html>

3.4 Técnicas e materiais alternativos na confecção de bijuteria

Normalmente, quem trabalha na confecção de bijuterias acaba descobrindo novas técnicas ou até mesmo adaptando as técnicas que já desenvolvem em outros artesanatos e trabalhos manuais na montagem das bijuterias.

Qual a importância de conhecer outras técnicas? Com certeza, a função é de agregar valor e originalidade a suas bijuterias. Isso difere seu trabalho dos demais. Com o passar do tempo, por mais que o artesão inove na montagem das peças com cores e formas diversificadas, fazendo uso da criatividade inerente a quem trabalha nesse meio, há necessidade de oferecer novidades à clientela. São inúmeras as técnicas alternativas utilizadas na confecção das bijuterias. Até mesmo o papel, que parece ser um material frágil, é usado na montagem das bijuterias, com boa aceitação no mercado e durabilidade devido à impermeabilização.

Bijuteria feita com papel



Figura 23: Bijuterias em papel reciclado.

Fonte: <http://maopapeldesouraecia.blogspot.com.br/p/bijuterias-em-papel-reciclado.html>.

Qual a vantagem de conhecer técnicas alternativas? É conseguir peças únicas com identidade própria, visto que o trabalho artesanal carece de inovações constantes. A seguir algumas técnicas:

Crochê: é importante aprender pelo menos o ponto básico: a corrente. O ponto corrente é o mais usado para confeccionar bijuterias, uma vez que ele é o início de todo trabalho em crochê.

Pode ser feito até mesmo com arame macio. Verifique a seguir, dicas de como iniciar o ponto básico - correntinha ou trança:

Segure a agulha com a mão direita, caso seja destro, entre o polegar e o indicador, apoiando o polegar na agulha. A linha, ao contrário, passa sobre o indicador da mão esquerda e é mantida presa pelos dedos médios. Prenda a linha na volta da agulha e puxe-a formando um elo. Terminada a primeira trancinha, puxe novamente a linha passando-a pela agulha, formando assim, a segunda trancinha e, deste modo, dê sequência.

Colares feitos em crochê



Figura 24: Crochê em fio metálico.

Fonte: <http://fiosagulhasecarinho.blogspot.com.br/2010/06/novidade-croche-em-fio-metalico.html>.



Figura 25: Colar.

Fonte: <http://flordeminasbiju.blogspot.com.br/search/label/colar%20de%20croch%C3%AA>.



Figura 26: Crochê para iniciantes.

Fonte: <http://tjsartesanato.blogspot.com.br/2012/08/curso-de-croche-para-iniciantes-parte-2.html>.

Biscuit: A massa de *biscuit* já é encontrada pronta, no tom neutro, em casas especializadas em material para artesanato. Por se tratar de uma massa que possibilita a modelagem e criação de infinitos objetos, está adentrando na confecção de bijuterias. Requer um pouco de habilidade no manuseio da massa. Veja algumas dicas: Caso seja iniciante no manuseio da massa de *biscuit*, sugiro que adquira a massa pronta. Para pintar a massa usam-se tintas a óleo, acrílica ou látex. Outra opção é modelar as peças e pintar após a secagem.

Receita de massa de biscoit

Ingredientes: 2 xícaras de chá de Maisena; 2 xícaras de chá de cola para *biscuit*; 1 colher de sopa de suco de limão (age como conservante); 2 colheres de sopa de vaselina líquida; 1 colher de sopa de creme para mãos (não gorduroso); tigela de vidro (para micro-ondas) ou panela com revestimento antiaderente (para fogão); 1 colher de pau.

Modo de fazer: misture todos os ingredientes, exceto o creme. Misture até ficar uniforme. Leve ao fogo mexendo sempre até a massa ficar cozida e soltar da panela. Coloque a massa sobre uma bancada de pedra, passe creme nas mãos e sove ainda morna. Guarde em saco plástico para não ressecar.

(Adaptada de: <http://www.modugno.com.br/Aulasvirtuais/Recmassa/Recmassa.html>).

Pulseiras e colares feitos com contas de biscoit



Figura 27: Pulseiras.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 28: Colar.

Fonte: <http://www.comocriarbijuterias.com.br/bijuterias-de-biscuit/>.

Macramé (nó): os nós são um capítulo à parte e merecem destaque porque existem variedades de nós, com denominações diversificadas. As bijuterias feitas com nós são apreciadas tanto por homens quanto por mulheres, que nos últimos tempos, estiveram em evidência. Pode ser feito todo tipo de acessório. Vejam alguns exemplos ao lado:

Colares feitos em crochê

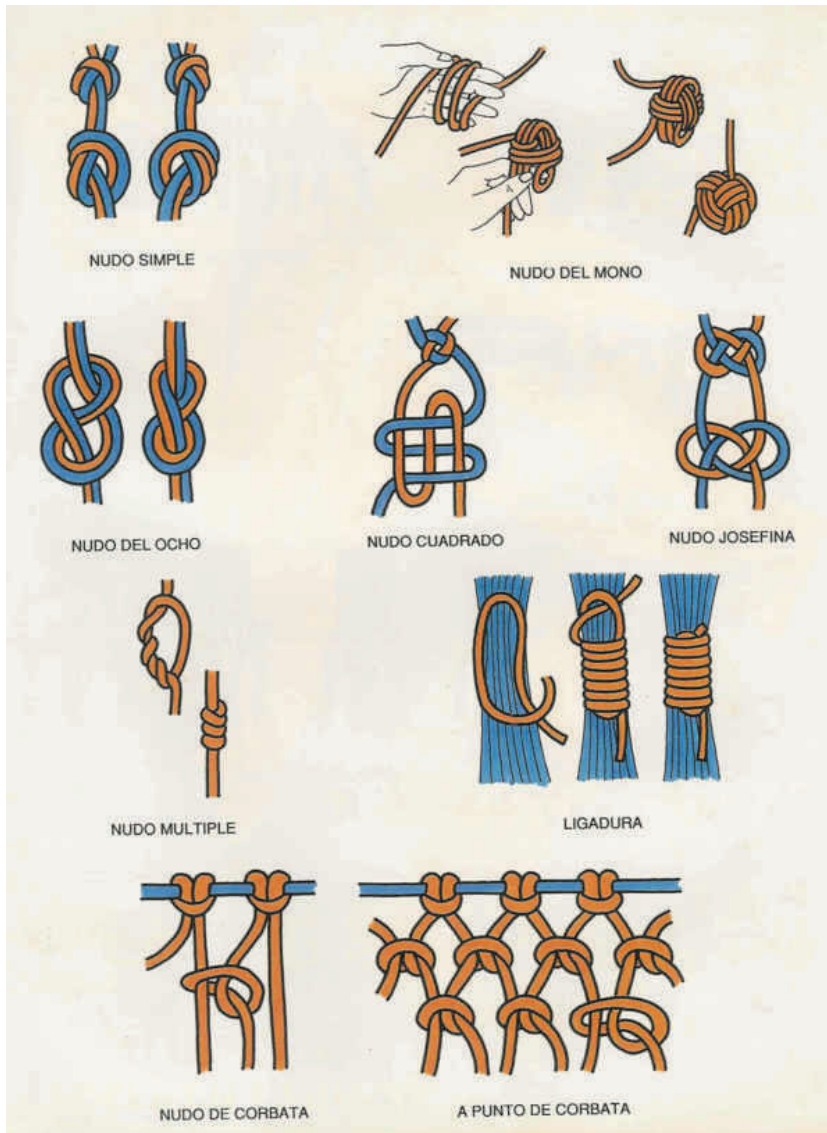


Figura 29: Pontos de macramê.

Fonte: <http://peribal.hi-pi.com/blog-images/395837/gd/1188689764/Pontos-de-Macrame.jpg>.

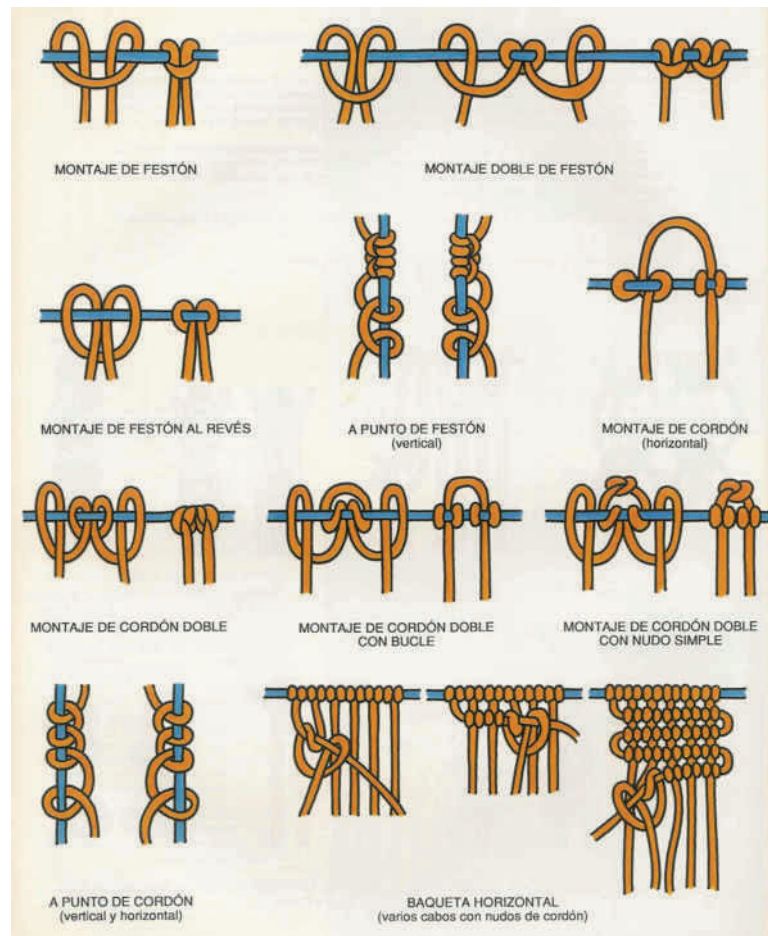


Figura 30: Macramê.

Fonte: <http://www.arteblog.net/wp-content/uploads/2015/09/Macrame3.jpg>.

Pulseiras feitas em nó *macramê*



Figura 31: Pulseiras feitas em nó *macramê*.

Fonte: <http://probrasil.org.br/index.php?pg=noticias&idNoticia=121>.

Pulseira shambala



Figura 32: Pulseira Shambala.

Fonte: <http://www.blogdailauro.com/2011/09/pulseira-shamballa.html>.

Nó infinito simples

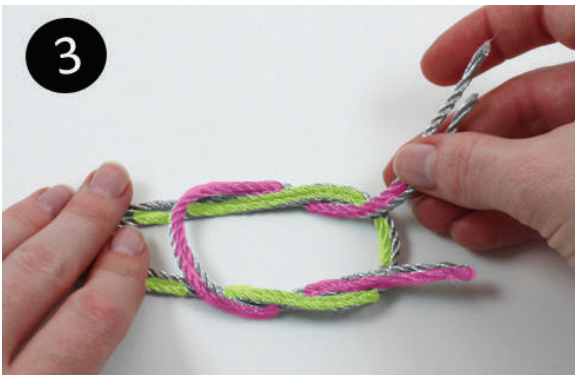


Figura 33: No infinito simples.

Fonte: <http://www.mrflymoda.com.br/blog/estilo/diy-pulseira-com-no-infinito/>.

Nó céltico ou infinito

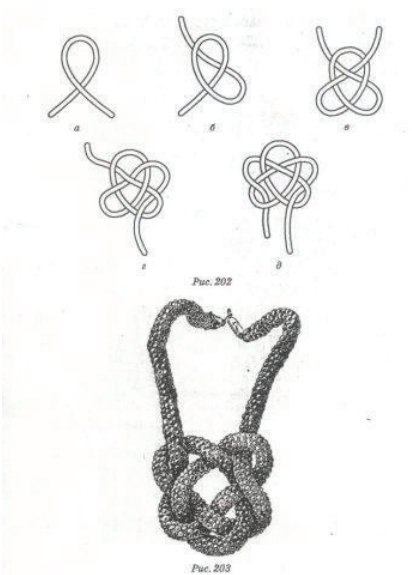


Figura 34: Nó céltico ou infinito.

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=216462328477389&set=a.182962831827339.6679.104072429716380&type=1&theater>.

3.5 Praticando

Certamente você já possui algumas ferramentas e materiais em casa. Relacione quais podem ser adaptados para a confecção das bijuterias. Na sua região possui sementes, vagens ou outros objetos naturais que podem ser transformados em biojoias? Descreva-os.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Unidade 4

Como já foi dito, o curso não se destina só à confecção de bijuterias, mas a todo um processo que permeia o universo de produzir e comercializar peças de bijuterias. Nesta unidade, iremos satisfazer sua vontade quando escolheu o curso de confecção de bijuterias, pois daremos ênfase ao fazer, à prática. Isso não impede que você faça as devidas adaptações de material, objetos e dos meios percorridos para obter o resultado final, que é sua bijuteria pronta. Bom trabalho e muito sucesso!

4.1 Apontamentos que facilitam a montagem de bijuterias

Atendem para o fato de que para confeccionar bijuterias, não há regras pré-estabelecidas, mas existem importantes dicas que devem ser levadas em consideração, principalmente para quem está começando a enveredar na produção de bijuterias.

As peças produzidas com contas muito pequenas são inviáveis para se fazer um esquema prévio, devido ao tempo gasto para contar o número de miçangas ou contas. Então, faça a opção por peças de formas mais soltas, livres, assim, se ganha tempo na produção.

A escolha do material pode determinar o resultado e o acabamento da bijuteria. Por exemplo: quando se usa um fio mais firme na confecção do colar, este fica mais armado e, consecutivamente, um fio maleável torna o colar mais flexível.

As técnicas com argolas podem ser usadas em todos os tipos de bijuterias, sendo passo inicial para muitas peças. Diante disso, atente-se para as dicas a seguir:

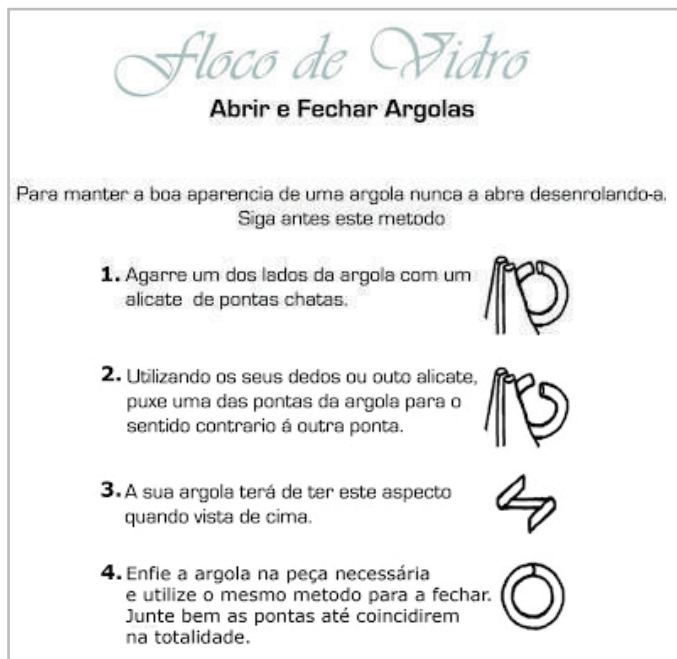


Figura 35: Tutorial.

Fonte: <http://fazerbijuteriaflocodevidro.blogspot.com.br/>.



Ao abrir uma argola, jamais force para cima. Esse movimento marca a peça, havendo necessidade de descartá-la para não comprometer o resultado final da bijuteria.

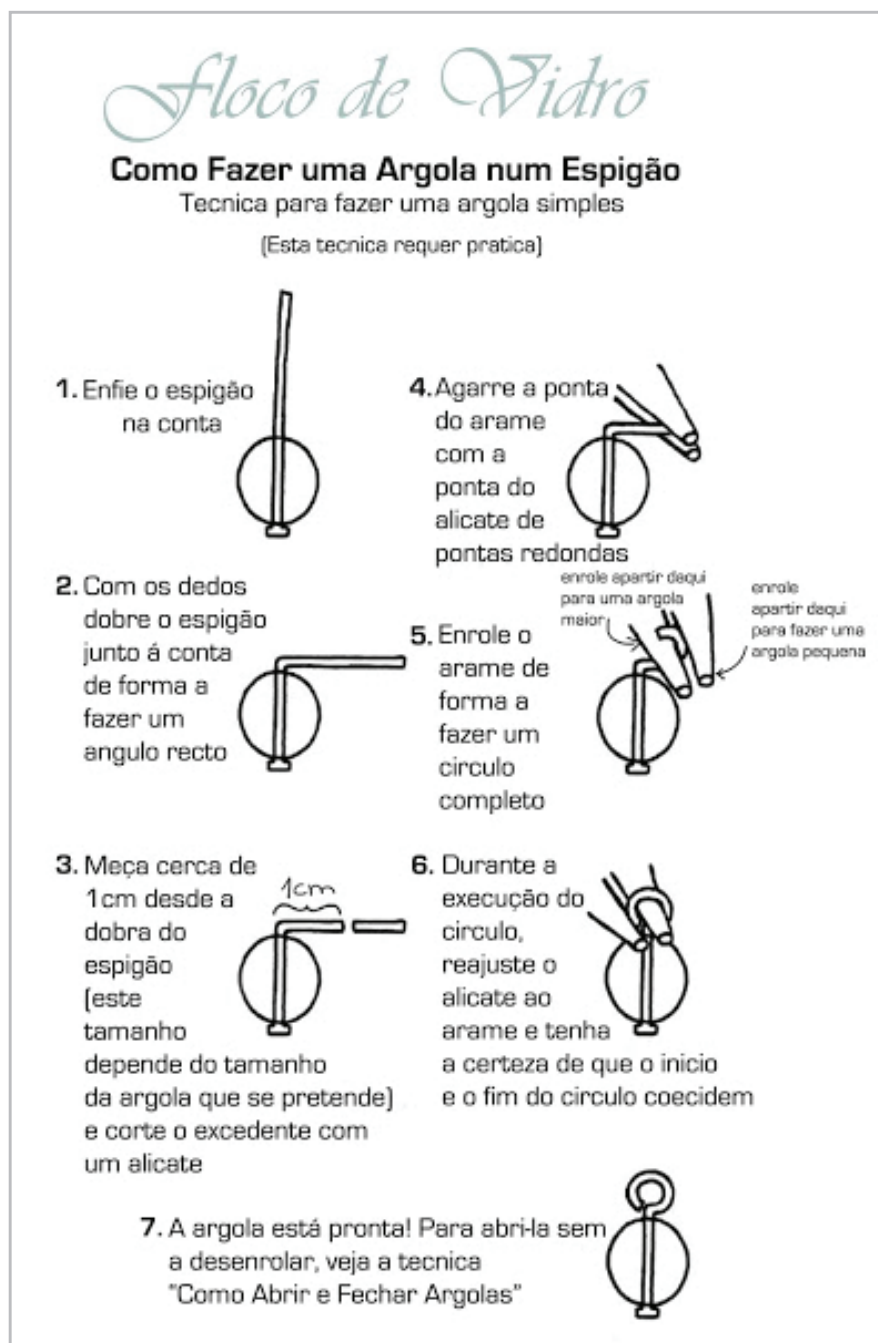


Figura 36: Tutorial.

Fonte: <http://fazerbijuteriaflocodevidro.blogspot.com.br/>.

Floco de Vidro

Técnica de argola com voltas em espigão

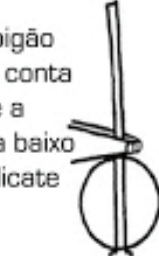
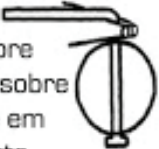
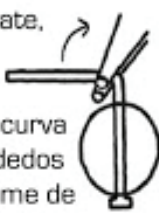
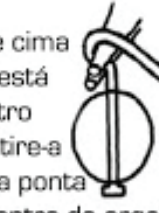
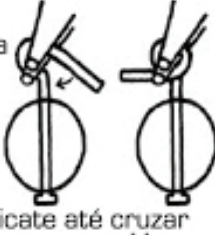
1. Enfie o espigão no furo da conta e empurre a conta para baixo com um alicate de pontas redondas 
2. Com os dedos, dobre o espigão sobre o alicate e em ângulo recto 
3. Com o alicate, aperte o arame a seguir à curva e com os dedos puxe o arame de forma a envolver a ponta do alicate e a dar uma volta de 180° 
4. A ponta de cima do alicate está agora dentro da argola, tire-a e coloque a ponta de baixo dentro da argola (como no ponto 5) 
5. Utilize os dedos para dobrar o arame à volta da ponta de baixo do alicate até cruzar 
6. Enfie já a peça necessária antes que a argola seja fechada permanentemente 
7. Agarre a metade de cima da argola com o alicate (sem inseri-lo dentro da argola) 
8. Com os dedos, enrole o arame até à conta e corte o excesso com um alicate de corte. (Mantenha as voltas o mais horizontalmente possível) 
9. E está pronta! 

Figura 37: Tutorial.

Fonte: <http://fazerbijuteriaflocodevidro.blogspot.com.br/>.

4.2 Como fazer pulseiras?

Creio que para treinar, você tenha feito muitos elos em contas, então vamos aproveitá-las para fazer uma pulseira. É um acessório que destaca, por mais que seja confeccionado com material simples.



Figura 38: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Material: contas, argolas, alfinetes de gancho e um fecho. Coloque o alfinete na conta, com o alicate de corte, corte o excesso e faça elo com alicate de ponta redonda.



Figura 39: Material.

Fonte: Acervo pessoal.



Figura 40: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Abra a argola e junte os elos das contas. Feche a argola com cuidado e repita o processo com as demais contas. Uma pulseira tem em média 15 cm. Como acabamento, coloque um fecho de um lado e uma argola do outro lado.

Variação: utilize o mesmo processo para fazer colares. A combinação de contas, cores e tamanho é opcional.

Outra alternativa é unir as contas da pulseira sem usar argolas, unindo pelos elos das contas, como os exemplos abaixo.



Figura 41: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Pulseira com nó infinito simples



Figura 42: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Corte dois pedaços de cordão de 15 cm cada. Verifique os nós estudados nas técnicas alternativas e escolha um. Neste caso, foi usado nó infinito simples. Coloque os terminais nas extremidades, um fecho em um dos lados e uma argola no outro lado.

Pulseiras feitas com fio de *nylon* e fio de silicone

Ao fazer pulseiras com fio de *nylon*, há necessidade de fecho, já com fio de silicone basta fazer um nó, visto que ele dá elasticidade à peça.



Figura 43: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

4.3 Como fazer brincos?

Para quem é amante da boa bijuteria, é impossível ter só um par de brincos. Vamos verificar alguns passos?

Lembre-se de que é importante treinar o manuseio dos alicates. A técnica da argola é usada em quase todo tipo de bijuteria, além de ser uma opção para treinar. Bom trabalho!

Brinco em formato de gota



Figura 44: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Material: duas contas em forma de gotas peroladas; duas tulipas pequenas; duas argolas douradas; duas bases para brincos, também conhecidos como pinos; duas tarraxas, neste caso, sutiã para orelhas; dois alfinetes dourados.



Figura 45: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Após colocar a tulipa no alfinete, coloque a conta e com o alicate de ponta redonda, faça o elo.



Figura 46: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Abra a argola e passe no elo da conta. Coloque também o elo da base. Feche com cuidado para não deformar a argola, coloque a tarraxa e está pronto o brinco.



Figura 47: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Brinco pendente prateado



Figura 48: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Material: Duas contas prateadas; quatro contas transparentes menores; dois alfinetes prateados; duas bases para brinco em formato de anzol.



Figura 49: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Após passar uma conta transparente pelo alfinete, coloque a conta prateada e a outra conta transparente.



Figura 50: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Corte o excesso de alfinete, deixando mais ou menos um centímetro. Passe o elo da base no alfinete com o alicate de ponta redonda. Segure a ponta do alfinete e faça um elo, juntando a base ao pendente de contas.



Figura 51: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Brinco leque de gotas

Material: um par de base para brincos; 20 contas pequenas em formato de gota; 20 alfinetes de cabeça; 02 argolas.

Variação: varie a quantidade e tamanho de contas. Neste caso, foram usadas 10 contas em cada brinco.



Figura 52: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

1- Passe o alfinete pela conta;



Figura 53: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Corte o excesso, deixando mais ou menos um centímetro e com o auxílio do alicate de ponta redonda, faça o elo;



Figura 54: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Abra a argola, segure com alicate e coloque os elos das contas dentro da argola;



Figura 55: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Coloque a base do brinco também na argola e com o alicate ponta redonda feche a argola. Está pronto o brinco.

Brinco com *chatons* azuis.

Material: um par de base para brincos, formato oval; um par de *chaton* fosco.



Figura 56: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Com auxílio do alicate, abra as garras da base, insira o *chaton* e aperte as garras ajustando o *chaton* à base.

Variação: há formatos de base e *chatons* diversificados. Não há necessidade de usar cola.

Brinco princesa



Figura 57: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Material: quatro contas peroladas redondas, duas maiores e duas menores; quatro contas douradas pequenas; dois alfinetes de cabeça; duas bases para brincos; duas tarraxas.



Figura 58: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Passa pelo alfinete a conta pequena dourada. Na sequência, a conta perolada maior e mais uma conta pequena dourada.



Figura 59: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Coloque a conta perolada menor. Em seguida, coloque a base do brinco. Com alicate de ponta redonda, segure a parte que sobra do alfinete e faça um elo, unindo as contas à base do brinco. Está pronto mais um par de brincos.



Figura 60: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

4.4 Como fazer gargantilha?

Tempos atrás, as gargantilhas ou os colares curtos, próximos ao pescoço, eram enfeitados com fotos dos namorados. Hoje, para confeccioná-las há uma variedade de materiais como: corações, pedras coloridas, flores etc. Quem nunca viu um pingente costurado a uma fita e cetim envolto no pescoço? Ou simplesmente só uma fita amarrada ao pescoço? A este adereço se dá o nome de gargantilha.



Figura 61: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Material: fita preta de cetim; agulha; linha da cor da fita ou transparente e pingente. Neste caso, a caveirinha foi costurada na fita, mas dependendo do enfeite escolhido, pode ser colado na fita, usando cola para tecido, ou de bijuteria.



Figura 62: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Variação: usam-se diversos tipos de pendentes. Se não quiser amarrar a fita para fazer o acabamento, meça a circunferência do pescoço e faça o acabamento com *velcro*. Cole ou costure um pedaço de *velcro* em cada extremidade para poder fechar a gargantilha.

A seguir, outra opção de gargantilha. Neste caso, usou-se uma corrente em uma das extremidades e um fecho do outro lado. Com o uso da corrente é possível ajustar a gargantilha em várias circunferências de pescoço.



Figura 63: Material.

Fonte: Acervo pessoal.



Figura 64: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

4.5 Como fazer colar?

Maxi colar

Nos últimos tempos, o maxi colar esteve em evidência e certamente continuará por um bom tempo, visto que é uma peça que não carece de mais acessórios, podendo ser combinada com todos os trajes e todas as ocasiões. Outro aspecto importante na confecção do maxi colar é o uso de sobras de material, evitando, assim, o desperdício e até mesmo o descarte de um determinado material que sobrou de outras peças. A junção de materiais diferentes como tecidos, metal, couro, *strass*, contas etc., também é um diferencial relevante na confecção do maxi colar.



Figura 65: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Material: renda de algodão; fita de cetim nº 02; cola; *chatons* grandes na cor cobre; *chatons* verdes e *chatons* transparentes em formato oval. Abra a renda sobre uma superfície lisa, passe cola e distribua os *chatons* maiores.



Figura 66: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

A quantidade de cola não precisa ser generosa, basta que tenha boa aderência. Na sequência, distribua os chatons verdes de forma harmônica. Sobre as folhas da renda, coloque os chatons em formato oval. Por último, cole ou costure a fita de cetim em cada lado da renda. Na ponta de cada fita, coloque uma conta de cristal, ou outra que melhor combinar, e dê um nó para arrematar. Espere a cola secar e está pronto um maxi colar.



Figura 67: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Colar com fecho de rosca



Figura 68: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Material: fio de nylon; fecho de rosca; contas.

Abra o fecho e escolha uma parte.

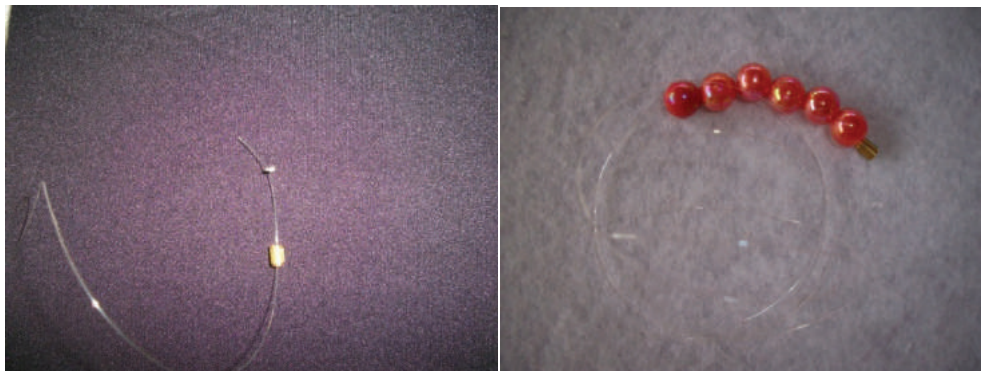


Figura 69: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Dê um nó na ponta do fio e passe pelo fecho, de forma que o nó fique por dentro do fecho. Na parte oposta, passe as contas pelo fio até atingir o tamanho desejável.



Figura 70: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Atingido o tamanho ideal para o colar, passe pelo fio a outra parte do fecho. Faça um nó e, com auxílio de uma agulha, ajuste o nó para ficar dentro do fecho. Está pronto o colar.



Figura 71: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Colar de três voltas



Figura 72: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Material: correntes; fecho mosquetão; argolas.

Após medir o tamanho desejável para o colar, separe a corrente abrindo um elo. Coloque uma argola em cada extremidade e em uma das extremidades coloque o fecho.



Figura 73: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Meça mais ou menos 12 cm a partir de cada extremidade e coloque uma argola. Com a argola ainda aberta, coloque elos de dois pedaços de correntes menores na argola. Ao colocar os elos do outro lado, atente-se para a corrente não ficar retorcida. Feche a argola.

Variação: use correntes de cores e formatos diferentes. Neste caso, há necessidade de fazer mais quantidades de voltas e de usar uma argola maior.



Figura 74: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Colar feito com cordão dourado



Figura 75: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Material: cordão dourado; contas azuis; alfinete de argola; terminais; argola; tulipa; fecho.

Passa a tulipa pelo alfinete, coloque a conta azul, coloque outra tulipa e faça um elo. Coloque uma argola em cada lado da conta unindo aos elos das contas maiores laterais.



Figura 76: Material.

Fonte: Acervo pessoal.

Coloque uma argola na lateral, dobre o cordão ao meio e faça uma laçada. Ajuste o cordão para que fique do mesmo tamanho dos dois lados. Na ponta dos cordões, com auxílio do alicate ponta chata, coloque o terminal. Use uma argola em cada terminal e de um lado do terminal coloque um fecho.



Figura 77: Trabalhos de Valéria Cristina e Tarliene Castilho.

Fonte: Acervo pessoal.

Variações:

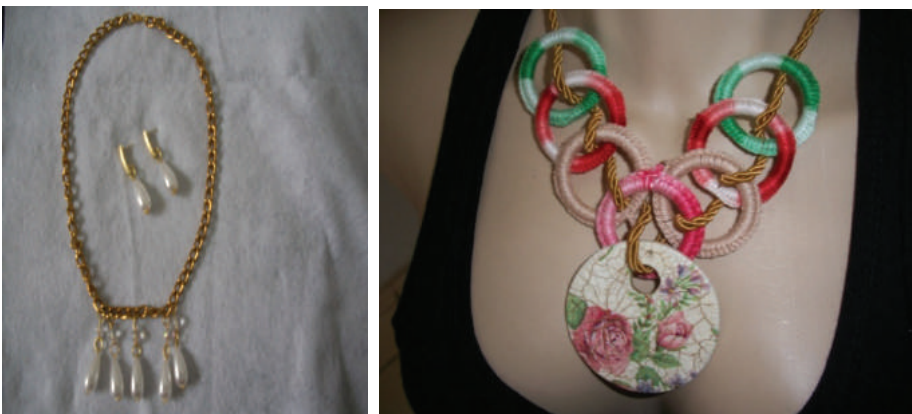


Figura 78: Trabalhos de Valéria Cristina e Tarliene Castilho.

Fonte: Acervo pessoal.



Figura 79: Trabalhos de Valéria Cristina e Tarliene Castilho.

Fonte: Acervo pessoal.

4.6 Outros adornos

Anel

Nas casas especializadas existem diferentes tipos de base para anel, que são reguláveis. Você pode colar uma pedra, ou fazer um arranjo de contas com alfinetes para combinar com um colar ou pulseiras, formando um conjunto.



Figura 80: Anéis reguláveis.

Fonte: [http://www.unicabijouterias.com/produto/Base-de-Ane-25mm-com-Garra-Regul%E1vel-\(1uni\).html](http://www.unicabijouterias.com/produto/Base-de-Ane-25mm-com-Garra-Regul%E1vel-(1uni).html).
http://www.gspresentes.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=61.

Broches

O broche foi um acessório muito usado no passado, principalmente por famílias nobres. Comumente é preso à roupa, em lugar de destaque como gola, por exemplo. Nas casas especializadas em material para bijuteria, são encontradas bases com alfinetes para montar os broches com pedrarias. Porém, os broches usados no dia-a-dia são feitos artesanalmente, com tecidos ou técnicas alternativas. Uma simples flor de tecido presa por um alfinete pode ser considerado broche.



Figura 81: Broches.

Fonte: Arquivo pessoal.



Os vídeos de tutorias muito auxiliam no aprendizado de novas técnicas e acabamento. Quando tiver oportunidade, confira, na internet, as videoaulas nos links a seguir:

<http://www.youtube.com/watch?v=M9of0yJfFow>

<http://www.youtube.com/watch?v=Y1FbSHGEC54&list=PLvKK7PRtCOMrHN-4XBZvtfemP4QOWmSln1>

<http://www.youtube.com/watch?v=wC6EAozFkaQ&list=PLvKK7PRtCOMrHN-4XBZvtfemP4QOWmSln1>

<http://www.youtube.com/watch?v=fD7glvclx6c>

<http://www.youtube.com/watch?v=0CvIEPUX0Zs>

Unidade 5

Nesta unidade, você encontrará breves apontamentos sobre acabamento, embalagens e reflexões sobre o processo criativo que são itens importantes para a produção e comercialização de bijuterias. Você é convidado também a apreciar um relato de experiência de uma artesã de bijuterias. Bons estudos!

5.1 Sobre o acabamento

Todas as etapas da montagem das bijuterias são importantes, porém, o acabamento merece atenção especial. Um acabamento mal feito compromete todo o processo, pois os elos mal fechados podem abrir e perder parte da peça. Os fechos para acabamentos variam muito de formato e de preço, no entanto, é uma etapa que carece de investimento, criatividade e muito cuidado. Certos artesãos usam a capacidade criadora e fazem os próprios fechos, isso requer um pouco mais de habilidade no manuseio das ferramentas. No entanto, é preciso ter muita cautela ao fazer, para não deixar pontas mal aparadas nos fios de arame. É preciso usar materiais de boa qualidade para o acabamento não se desfazer no primeiro uso.

No uso de alguns cones, terminais ou coroas de metal para acabamento, o uso de cola é tido como opcional, mas auxilia muito na firmeza do acabamento e em todo o *design* da peça. Sugiro que faça uso dos materiais que melhor atendem as suas necessidades. Aos poucos, durante a produção, você descobrirá a melhor maneira para trabalhar e ao mesmo tempo oferecer bons resultados as suas bijuterias.

5.2 Sobre as embalagens

Uma embalagem pode ajudar a apresentar suas peças, não precisa investir muito, contudo, é necessário uma embalagem personalizada, mesmo que seja simples, artesanal, feita também por você. Com um pouco de criatividade, construa sua embalagem e não se esqueça de colocar seus contatos, telefone, e-mail e endereço de redes sociais. Além de agregar valor as suas bijuterias, isso as torna visivelmente mais apresentáveis. Os materiais para embalagens são diversos e podem ser feitos com tecido ou papel. Você pode também adquirir uma embalagem pronta e, com simples detalhes, imprimir sua marca. Veja alguns exemplos de embalagens.



Figura 82: Embalagens.

Fonte: <http://www.magnificas.com.br/2013/01/organizando-as-bijuterias-gastando-pouco.html>.



Figura 83: Embalagens.

Fonte: <http://www.bioluxojoias.com.br/>.

5.3 Desenvolver criatividade para produzir bijuterias

Diante do excesso de informações divulgadas diariamente e também a facilidade em adentrar aos grandes centros comerciais, isso faz com que o mercado consumidor seja cada vez mais exigente. Cobrando, assim, dos fornecedores novidades constantes. E os adornos pessoais, no caso das bijuterias, não ficam de fora dessa exigência comercial.

O primeiro passo, para o artista artesão de bijuterias não ser esquecido ou até mesmo excluído rapidamente do mercado produtivo, é ter um olhar observador, ser curioso e inventivo. A observação deve ser uma constante em seu dia-a-dia. É necessária uma atenta observação ao que está acontecendo ao seu redor, como por exemplo: o estilo cultural que as novelas estão veiculando, tendências de cores, as estações do ano etc. A devida reflexão a tudo isso e também coisas simples, como uma festa regional em sua cidade, torna-se mais fácil a inserção de novos materiais, cores e formas diferenciadas em suas peças. Um olhar observador torna-o criativo, sendo capaz de pesquisar e inventar novos acessórios para sua clientela.

Para desenvolver a criatividade não há regras pré-estabelecidas, há sim necessidade de ser curioso e verdadeiramente gostar do que se faz ou do que se dispôs a fazer. Trabalhar com entusiasmo deve ser sua meta constante.

Com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento de todas as regiões do país, o governo federal, por meio do Ministério da Cultura (MinC), criou a Secretaria da Economia Criativa

Criada pelo Decreto 7743, de 1º de junho de 2012, a Secretaria da Economia Criativa (SEC) tem como missão conduzir a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros. O objetivo é tornar a cultura um eixo estratégico nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado brasileiro.

<http://www2.cultura.gov.br/site/?cat=4> acesso 14/09/13.

Um dos setores que tem recebido investimento da Secretaria da Economia Criativa é o artesanato. Uma vez que tal economia está ligada ao setor de criação, produção, divulgação e aos produtos e serviços que têm como base a criatividade no uso de materiais e recursos que estejam disponíveis a sua volta. Enfim, uma boa reflexão e observação do mundo que o cerca aguça a criatividade para desenvolver peças de bijuterias com autenticidade, sem a necessidade de fazer cópias das bijuterias comumente encontradas no comércio. Lembrando que fazer cópias de peças não é uma atitude ética. O que é permitido fazer é usá-las como fonte de inspiração.



Dicas

Eventos de repercussão mundial, como o fato de o Brasil sediar a Copa do Mundo e Olimpíadas são ótimas oportunidades para criar bijuterias voltadas para o nacionalismo.

5.4 Relato de experiência

Olá, pessoal! Quero compartilhar com vocês um pouco da trajetória de uma empreendedora na confecção de bijuterias.

Meu nome é Valéria Cristina, hoje sou artesã de bijuterias com muito orgulho. Desde a infância gosto de trabalhos manuais por influência das minhas tias que eram artesãs. Aos poucos fui aprendendo algumas técnicas simples, mas sem compromisso. Com o passar do tempo, a vida me levou por outros caminhos e passei a me dedicar aos estudos. Ao terminar o Ensino Médio, fiz vestibular para licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Durante o período de estudos na faculdade, fazia bolsas e blusas bordadas. Na mesma época, comecei a fazer bijuterias para o próprio uso. As colegas e professoras elogiavam os trabalhos e começaram a encomendar. Com a conclusão do curso em 2003, fui lecionar em Engenheiro Navarro e para complementar a renda fazia bijuterias e vendia para as colegas de trabalho. Nesta época, já tinha um mostruário de peças para oferecer e também recebia encomendas de bijuterias personalizadas e para datas especiais.

Como não era professora efetiva, mudei para um povoado chamado Terra Branca, próximo à Diamantina, pois era onde havia aulas disponíveis. Continuei a lecionar e confeccionar bijuterias. Foi quando descobri que tinha mais prazer em fazer bijuterias que planejar aulas. Terra Branca é um povoado situado no Vale do Jequitinhonha, onde tem tradição em trabalhos manuais e lá aprendi outras técnicas como tear de pregos. Fiquei neste povoado por volta de três anos, retornando a Montes Claros em 2008. Assim que retornei a Montes Claros comecei a lecionar Geografia em uma escola privada. Ainda no primeiro semestre, comecei também a comercializar minhas bijuterias na feira de artesanato, na Praça da Matriz. No segundo semestre, já estava casada e meu esposo sempre me incentivou a fazer o que realmente gosto. Desde então, a confecção de bijuterias passou a ser a minha profissão e, conseqüentemente, abri mão da profissão de professora.

Unidade 6

Nesta unidade, você é convidado a conhecer noções de cidadania e do mundo do trabalho. Mesmo porque você já produziu algumas bijuterias nas unidades anteriores. Agora, que tal conhecer algumas estratégias para inseri-las no comércio e até mesmo planejar a sua entrada no mercado de trabalho como comerciante de bijuterias? Seja bem-vindo (a) a estas breves reflexões!

6.1 Noções de cidadania

Você já parou para pensar sobre do que se trata realmente a palavra cidadania? Vamos descobrir? O termo é abrangente e usado com vários sentidos. O dicionário define como “condição de cidadão”. Mas quais são estas condições de cidadão? Analisem: o convívio em sociedade é algo inato ao ser humano e o homem não pode viver isolado, ausente do mundo que o cerca. Para fazer uso das condições de cidadão, há a necessidade de estar envolvido no contexto social, conhecer seus direitos e deveres. Por exemplo, o direito de ir e vir, de votar e ser votado, de ser respeitado diante de sua condição de homem, mulher, negro, índio, indiferente de suas convicções de gênero, raça, credo ou religião.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 declara como um dos seus fundamentos “a cidadania”. O ideal seria que todos conhecessem os direitos e deveres amparados pela Constituição/88, por isso alguns pontos merecem destaque:

Art. 5º: todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e a propriedade nos termos da lei.

Art. 6º: são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados na forma da constituição.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

Vale ressaltar que, além dos direitos, há deveres a serem cumpridos para com a pátria, com os outros e consigo mesmo. Tendo em vista que, para ser um cidadão respeitável, antes é preciso respeitar. Uma pessoa não pode cobrar do outro aquilo que ela não oferece aos demais. Se você não é cordial, simpático com os colegas de trabalho ou de escola, não pode exigir que sejam com você.

No decorrer do presente ano, o Brasil foi marcado por manifestações em todas as regiões do país, o que se pode afirmar é que tal fato eclodiu por busca de melhores condições de vida. A população insatisfeita fez uso do direito de manifestar e reivindicar os direitos que estavam sendo negados.



Figura 84: Protestos no Brasil.

Fonte: <http://mundodasdiccas.com.br/protestos-no-brasil-2013-2014>.

Algumas atitudes marcaram negativamente os protestos, como a depredação e destruição dos patrimônios públicos, que não ajudam no desenvolvimento da nação, tampouco na socialização do ser humano. Portanto, não é uma atitude pautada nos princípios da cidadania. Tais atos de não cumprimento do dever de cidadão são cobrados perante a lei, isso serve até mesmo para garantir o direito dos demais cidadãos, que almejam por serviços públicos de qualidade, como uma cidade limpa etc.

Igreja pichada RJ



Figura 85: Protesto no Rio de Janeiro.

Fonte: <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/17050-protesto-no-rio-de-janeiro#foto-289832>.

No entanto, cidadania vai desde conhecer e aplicar as três “palavrinhas mágicas” aprendidas na infância e esquecidas por muitos ao longo da vida, “muito obrigado, com licença e por favor,” passando pelos direitos e deveres expressos na Constituição/88.

6.2 Mundo do trabalho

Com certeza você já deve ter se perguntado: “confeccionar e vender bijuterias é lucrativo? É possível ganhar dinheiro com essa atividade?”. Posso ajudá-lo na resposta: sim. Basta ter persistência como em toda e qualquer atividade profissional. Nada cai do céu... Se você fizer bijuterias e não mostrar para ninguém, com certeza não conseguirá obter bons resultados. Há necessidade de empenho, dedicação e planejamento, uma vez que o investimento inicial para confeccionar bijuterias não é alto e isso facilita o trabalho independente.

O trabalhador autônomo precisa ser empreendedor, mas o que é isso mesmo? Empreendedorismo refere-se a ações inovadoras e dinâmicas em busca de resultados concretos, viabilizando, assim, o desenvolvimento econômico e social sustentável.

Uma atitude necessária para que o empreendedor se estabeleça no mercado de trabalho é a curiosidade. Neste caso, para confeccionar e vender bijuterias, isso se torna essencial. Procure pesquisar as necessidades do seu público, fazer cursos de áreas afins, conversar com pessoas que já atuam no ramo que deseja entrar, enfim, adquirir informações. Não pense que só com o curso de confecção de bijuterias você já está apto a adentrar no mercado de trabalho. São indispensáveis outros conhecimentos, uma vez que o mundo dos negócios mostra-se cada vez mais exigente. No entanto, não há motivos para se assustar, isso acontece aos poucos, quando você menos perceber já estará incluído ao instigante universo comercial.

Para auxiliá-lo, trago um termo amplamente mencionado no mercado de trabalho na atualidade, “*marketing*”. Você sabe o que é *marketing*? Cobra (1992) explica que o *marketing* tem o papel de “identificar as necessidades não satisfeitas e colocar no mercado produtos ou serviços que promovam a satisfação dos consumidores, ajudando-os a melhorar a qualidade de vida das pessoas e da comunidade em geral”. Em outras palavras, é construir uma boa imagem do seu trabalho e oferecer produtos que atendam aos anseios dos consumidores.

Para que isso aconteça, é preciso realmente gostar do que se faz e procurar fazer da melhor forma possível. Veja outros apontamentos:

“Compro de quem faz!” Você já ouviu falar neste movimento que está repercutindo nas redes sociais? Trata-se de “um movimento para incentivar o sustentável e o local, por meio do apoio às pessoas que amam o que fazem”. Além de contar com muitos adeptos, é uma forma de valorizar o trabalho manual, apoiar sonhos. Você pode fazer parte do movimento, divulgando seu trabalho e interagindo com pessoas que comungam desse pensamento por meio da *internet*. Confira no site comprodequemfaz.com.br.

O sucesso profissional vai depender muito de você, da sua visão empreendedora. Não menospreze as dicas que foram apontadas ao longo do curso, por mais simples que possam parecer. Crie seu mostruário e ofereça aos amigos, vizinhos, lojas etc. E, assim, aos poucos, você vai abrindo caminhos e adentrando no mundo do trabalho. Desejo muito sucesso!

Referências Bibliográficas

COBRA, Marcos. **Administração de marketing**. 2ª Ed. São Paulo; Atlas, 1992.

GOLA, Eliana. **A jóia: história e design**. São Paulo; Senac São Paulo, 2008.

GONÇALVES, LISBÔA, M.G.P. **O adorno como objeto simbólico de um habitus de classe**. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2949-2.pdf> Acesso 20/09/13.

SOUZA, E.C.L. **Empreendedorismo além do plano de negócio**. In: Guimarães, T.A (Org.). 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

STAGGEMEIER, Caroline...[et al.]. **Os adornos pré- históricos**. Disponível em <http://www.unifra.br/eventos/sepe2011/Trabalhos/tecnologica/Completo/1772.pdf> acesso 20/09/13.

http://www.infojoia.com.br/page/joalheria_historia_costumes acesso 21/09/13

<http://www.dicio.com.br/> acesso 18/09/13.

<http://www.cultura.gov.br/inicio> acesso 18/09/13.

<http://www.cultura.gov.br/secretaria-da-economia-criativa-sec> acesso 13/09/13.

<http://r1.ufrj.br/cfar/d/download/Etica%20e%20Cidadania%20.pdf> acesso em 17/09/13.

<http://bijugisele.blogspot.com.br/search/label/passo%20a%20passo%20colar%20de%20corda%20com%20flores> acesso 19/09/13.

<http://flordeminasbiju.blogspot.com.br/> acesso 19/09/13.

http://www.cultura.gov.br/programas6//asset_publisher/HTI3dB7MSIaL/content/a-criatividade-a-favor-da-economia- acesso 13/09/13.

<http://www.viladoartesaio.com.br/blog/> acesso 28/09/13.

<http://evolucaodamoda.weebly.com/definio-de-moda.html> acesso 05/10/13.

<http://heartjoia.com/3451-alicates-bijuteria-funcoes> acesso 28/09/13.

<http://www.eba.ufmg.br/alunos/kurtnavigator/artesartesanato/plumaria.html> acesso 25/09/13.

Produção de biojóias - Sebrae acesso 24/09/13.

<http://www.manualidadesybellasartes.com/portugues/pratadelei.html> acesso em 24/09/13.

<http://mybluebox.wordpress.com/2010/04/19/eternos-broches/> acesso 04/10/13.

https://www.youtube.com/watch?v=j_Mpu4cHIHY acesso 03/10/13.

<http://www.youtube.com/watch?v=M9of0yJfFow> acesso 03/10/13.

<http://www.youtube.com/watch?v=d0W05dkD-50> acesso 27/09/13.

<https://www.youtube.com/watch?v=4A6jnxC3O7w> acesso 27/09/13.

<https://www.youtube.com/watch?v=zhqhPk5FbJc> acesso 20/09/13.

https://www.youtube.com/watch?v=wTA_AjrESck acesso 20/09/13.

